

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 28.10.83

Pg.: _____

Fundador do Cimi critica atuação dos missionários

Com a sua população reduzida para mil pessoas e a reserva desmembrada em 75% do que era originalmente, os índios Waimiri-Atroari, localizados ao Norte do Amazonas e Sul de Roraima, vêm enfrentando ataques e invasões ao longo de todo o processo de ocupação portuguesa, ainda no século XVI. É sobre a resistência dos índios e o movimento de apoio formado em torno deles, que o padre Egydio Schwade, fundador do Conselho Indigenista Missionário e seu secretário entre 1973 e 1980, vai falar no I Seminário Nacional de Prática de Serviço Social no Meio Rural, a acontecer em Belém no período de 12 a 15 de novembro.

Gaúcho, formado em Filosofia e Teologia pela Universidade de Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, missionário entre os povos indígenas do Noroeste daquele Estado desde de 1963, e hoje radicado no Estado do Amazonas e proeminente defensor dos Waimiri-Atroari, padre Egydio Schwade não poupa críticas à atuação da Igreja durante o processo de colonização portuguesa, no que ela representou para agravar a destruição das nações indígenas. A primeira influência negativa, a seu ver, foram a colonização e as missões religiosas. De 1540 até o fim do período colonial — afirma ele — “as missões religiosas tiveram uma participação decisiva na estratégia global da ocupação e do conseqüente destino imposto aos povos indígenas dessa região”. Isso, diz ele, “é conseqüência da aceitação por parte dos missionários, do projeto político de ocupação oferecido pelos governos e sociedade colonial e da não aceitação do projeto político oferecido pelas nações nativas”.

Massacres

Mesmo depois do período colonial, com a Independência do Brasil, as relações entre brancos e índios não mudaram. Já em 1850 começaram as penetrações patrocinadas pelo novo governo, em busca de mão-de-obra e produtos nativos. Entre 1856 e 1982, padre Egydio registrou 16 massacres aos Waimiri-Atroari, com descrições de crueldade, barbáries e alta mortandade. Somente na década de 70, a população que já estava reduzida a 3 mil, caiu para mil pessoas. A reserva sofreu cortes de 75% do seu território. E ainda criaram o mito da crueldade dos Waimiri-Atroari para justificar os crimes.

O Serviço de Proteção aos Índios, criado em 1910, nada fez nesse

sentido. Em 1967, nasceu a Funai — Fundação Nacional do Índio, iniciando mais uma fase de destruições. Através desse órgão, o Governo Federal “assumiu o programa que conduz conscientemente à destruição dos povos indígenas”, afirma padre Egydio. Segundo ele, a questão indígena passou a ser tratada pelo Governo através do Ministério do Interior, que na mesma época da criação da Funai ficou responsável pela efetivação do Programa de Integração Nacional, cujos programas de desenvolvimento avançaram sobre as terras dos índios. Já em 1968, começou a ser construída a estrada Manaus-Caracará (Roraima), que atravessou a reserva dos Waimiri-Atroari.

Usina e Minérios

Os projetos continuaram espremendo os índios a um canto qualquer. A construção da usina hidrelétrica de Balbina, no Amazonas, é um fator de alta preocupação, já que o seu reservatório vai retirar mais um pedaço da reserva dos índios, partido de um cálculo absurdo da relação entre o lago a ser formado e a energia a ser gerada. Enquanto a maior hidrelétrica do mundo, Itaipu, tem um reservatório de 1.350 km², para gerar 12 Mil negawatts, Balbina terá 4.000 km² de reservatório para gerar 240 megawatts. A mineração de cassiterita, na região de Roraima, é outra preocupação: a Funai autorizou a empresa Taboca, subsidiária da Paranapanema, a construir uma estrada vicinal que atravessa a reserva numa extensão de 38 quilômetros.

Enfim, a visão que padre Egydio expõe sobre o processo de destruição dos Waimiri-Atroari desemboca em críticas à Funai, cuja atuação serve, a seu ver para desarticlar a organização dos índios, aliciar, enganar, seduzir, reduzir, e integrar os índios “para dar lugar e proteção aos invasores, aos construtores dos projetos oficiosos.

Seminário

De 12 a 15 de novembro, o I Seminário Nacional de Prática do Serviço Social no Meio Rural vai trazer vários outros estudos de questões relacionadas com o meio rural, de outros Estados e do Pará. O Conselho Regional de Assistentes Sociais está aceitando inscrições para o seminário, em sua sede, a preços diferenciados até o dia 31, podendo ser feitas até às vésperas da abertura do evento. Haverá também dois cursos relacionados com o tema.